

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOVANNI GIONEDIS SILVA

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: MERCADO E BANCO
BRADESCO S/A.

CURITIBA

2015

GIOVANNI GIONEDIS SILVA

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS: MERCADO E BANCO
BRADESCO S/A.

Monografia apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de ESPECIALISTA, no
Curso MBA em Inteligência de Negócios, na
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dr. Glauco Gomes de Menezes

CURITIBA

2015

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | ANÁLISE DE INVESTIMENTOS | 6 |
| 2.1 | Indicadores Contábeis | 7 |
| 2.1.1 | Rentabilidade do Patrimônio Líquido | 8 |
| 2.1.2 | Retorno sobre o ativo | 9 |
| 2.1.3 | Índice Basileia | 9 |
| 2.1.4 | Índice de liquidez geral | 10 |
| 3 | ANÁLISE TÉCNICA OU GRAFISTA | 12 |
| 3.1 | Custo de Oportunidade | 14 |
| 4 | ESTUDO DE CASO: BANCO BRADESCO S/A | 17 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| 6 | AGRADECIMENTOS | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 26 |

1 INTRODUÇÃO

Mercado Financeiro e Mercado de Ações são assuntos atualmente tratados com muito cuidado e atenção, devido às grandes repercussões mundiais. No Brasil, as projeções para crescimento econômico estão na casa de 2,5% para os próximos anos, atrás da China e de um número pequeno de países desenvolvidos. Dentro deste cenário macroeconômico, os bancos contribuem para este crescimento e através da oferta de ações procuram atrair grandes investidores. (BANCO BRADESCO S/A, 2013a)

Este estudo abordará inicialmente questões voltadas a definições de critérios de índices para avaliar as demonstrações contábeis do Banco Bradesco S/A, demonstrando de que forma são calculados alguns destes índices de desempenho, tais como: rentabilidade do patrimônio líquido, retorno sobre ativo, Basiléia, liquidez, entre outros. O próximo passo é auxiliar na análise destes índices para que seja feita uma correta interpretação.

Com o objetivo principal de demonstrar o grande crescimento dos lucros do Banco Bradesco S/A e o retorno que esse lucro pode dar aos seus investidores, serão utilizados gráficos e tabelas publicados pelo banco para melhor analisar o potencial da organização voltado à visão do investidor.

Estes cálculos, juntamente com outras variáveis de mercado, mostrarão se o Banco Bradesco S/A é uma instituição que tem potencial para trazer grandes lucros aos acionistas que nela acreditam e se pode ser uma opção para atrair novos investidores com visão de curto, médio e longo prazo.

Importante ressaltar que serão abordadas no artigo, duas “escolas” de análise: a “Escola fundamentalista” e a “Escola técnica ou grafista”, utilizando as pesquisas bibliográficas, documental e estudos de

caso baseado em publicações feitas pelo Banco Bradesco S/A e informações de mercado.

2 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

As empresas são organizações que buscam sempre melhorar seu desempenho diante do atual cenário competitivo. Existem várias formas e pontos de vista para avaliar uma empresa, seja ela com visão administrativa, contábil, financeira, econômica ou sociocultural. A forma por meio da qual será elaborada a análise de uma empresa neste artigo será voltada para a visão do investidor, e será realizada por meio de cálculos e da influência que o mercado externo pode exercer na decisão que o investidor terá no momento de aplicar seus recursos.

A escola fundamentalista é um instrumento importante para analisar investimentos em ações e aborda de uma forma geral um conjunto de indicadores contábeis e de mercado que estão relacionados às demonstrações contábeis em determinada data. Pinheiro (2007, p. 262) diz que para estimar o valor de uma ação, a análise fundamentalista baseia-se nas “demonstrações financeiras passadas, bem como outras informações relevantes, que permitiam a projeção mais provável possível da evolução futura da companhia emissora das ações”.

A demonstração contábil é muito utilizada por investidores para mensurar a capacidade que as empresas possuem em gerar lucro, bem como analisar a saúde econômica, financeira e patrimonial da organização. Iudícibus (1998), em seu livro *Análise de Balanço*, evidencia os benefícios da análise dos demonstrativos contábeis:

É que a ampliação da qualidade e quantidade de investidores e a democratização do acesso à participação acionária nas empresas são características das economias de mercado mais desenvolvidas; fatalmente, havendo mais e mais desenvolvimento, mais se realça a importância da análise financeira e contábil em particular, e da Contabilidade em geral. (IUDICIBUS, 1998, p. 19).

Para o investidor tomar a decisão em qual empresa aplicar seus recursos, precisa ter conhecimentos técnicos que o auxiliem a decidir corretamente o destino do seu capital.

Masakazu (2010) explica a análise de balanços com uma visão mais sofisticada:

A análise de balanços é considerada uma *arte*, apesar de utilizar fórmulas matemáticas e métodos científicos para extrair dados, pois, dependendo do grau de conhecimento do ramo, experiência prática, sensibilidade e intuição, cada analista poderá produzir diagnósticos diferentes a partir de um mesmo conjunto de dados. (MASAKAZU, 2010, p. 275).

Sendo assim, para tomar a decisão de aplicar seus recursos em determinada empresa ou organização, faz-se necessário obter dados das demonstrações contábeis e balanço patrimonial. Em seguida precisa-se aplicar outra análise por meio de índices, onde Masakazu (2010, p. 282) relata que “a técnica de análise por meio de índices consiste em relacionar contas e grupos de contas para extrair conclusões sobre tendências e situação econômico-financeira da empresa”. Marion (2006) diz que é necessário obter a divisão de duas grandezas, tais como: total do ativo, total do passivo, lucro líquido, ativo circulante, entre outras, para estabelecer o resultado dos indicadores, índices ou quocientes.

Serão utilizados na próxima seção deste artigo, alguns indicadores contábeis que estão inseridos na teoria fundamentalista, que como foi ressaltado anteriormente pode ser uma das formas para analisar a saúde financeira da empresa ou organização (PINHEIRO, 2007).

2.1 Indicadores Contábeis

Os indicadores contábeis são utilizados por analistas como ferramenta para mensurar a situação econômica financeira da instituição. Dentre fórmulas e cálculos utilizados para que o profissional consiga avaliar se uma empresa apresenta situação financeira favorável à geração de lucro aos seus acionistas encontram-se os índices. Os índices são construídos por meio de informações extraídas dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultado do exercício (DRE). Este artigo mostra alguns indicadores importantes para análise, o que não impede que outros índices sejam acrescidos e considerados em outros levantamentos deste tipo. Os índices utilizados para analisar as demonstrações contábeis estão elencados abaixo e em seguida serão explicadas as particularidades de cada um:

- Rentabilidade do Patrimônio Líquido;
- Retorno sobre ativo;
- Basiléia;
- Índice de Liquidez;

2.1.1 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Este índice retrata a grande importância em saber qual o retorno está tendo o investidor ao confiar seu capital na empresa. Masakazu (2010) diz que o índice é muito importante e mede quanto está rendendo o capital investido, pois evidencia o sucesso ou o insucesso empresarial.

Para apurar o índice, a seguinte fórmula deve ser aplicada: $LL / PLM \times 100$, onde: LL = Lucro Líquido, PLM = Patrimônio Líquido Médio.

Analisando o resultado obtido com a aplicação da fórmula, o investidor terá em percentuais, quanto teve de rendimento sobre o capital investido. Quanto maior for o resultado apresentado pela aplicação da

fórmula, melhor será para o investidor, ou seja, este índice demonstra quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100 de investimento total.

2.1.2 Retorno sobre o ativo

Também conhecido como “retorno sobre o investimento” (*Return on Investment*, da sigla, ROI), este índice é voltado para a visão do “dono” da empresa, assim o resultado obtido com a aplicação da fórmula

[...] demonstra o quanto a empresa conseguiu rentabilizar o seu ativo, qual foi o lucro líquido em relação ao ativo total. Trata-se de um indicador de desempenho que mostra quanto à empresa foi rentável em relação ao total dos seus recursos (ativo). (AZEVEDO, 2009, p. 70).

A Aplicação da fórmula será feita através de fórmula: $LL / AT \times 100$ onde, LL= Lucro Líquido e AT = Ativo Total.

Para este índice, quanto maior for o resultado apresentado, melhor para a empresa, para “os donos” e para a visão de terceiros que pretendem investir na empresa, já que mostra qual foi o retorno para cada real do ativo.

2.1.3 Índice Basileia

As instituições financeiras devem, além dos limites mínimos de capital realizado e patrimônio líquido estabelecidos na Resolução N° 2.099 (BACEN, 1994), manter valor de patrimônio líquido ajustado compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos.

Segundo o Regulamento Anexo IV à Resolução Nº 2.099 (BACEN, 1994), o cálculo do valor do patrimônio líquido obedecerá à seguinte fórmula:

$PLE = 0,08 (Apr)$, onde:

PLE = patrimônio líquido exigido em função do risco das operações ativas.

Apr = Ativo ponderado pelo risco = total do produto dos títulos do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo (código 1.0.0.00.00-7 do COSIF¹) pelos fatores de risco correspondentes + produto do Ativo Permanente (código 2.0.0.00.00-4 do COSIF) pelo fator de risco correspondente + produto dos títulos de Co-obrigações e Riscos em Garantias Prestadas (código 3.0.1.00.00-4 do COSIF) pelos fatores de risco correspondentes.

As instituições ficam obrigadas a ajustar seu patrimônio líquido, observando as operações de crédito ativas, atribuindo grau de risco para cada uma. No Brasil, o fator multiplicador da fórmula apresentada anteriormente, foi mudado da alíquota de 8%(0,08) para 11%(0,11). Este índice foi criado através de um acordo entre os 10 maiores bancos centrais do mundo e obriga os bancos a manter um capital mínimo de 11% do ativo ponderado pelo risco (APR), ou seja, “para cada \$100 de aplicações realizadas, o banco deve manter \$11 (11%) em capital próprio.” (NETO; 2009;p. 131).

2.1.4 Índice de liquidez geral

Este índice é o mais utilizado quando se trata de análise de liquidez. Diferente do índice de liquidez corrente, que considera apenas os compromissos vencíveis dentro do exercício seguinte ao do balanço, o índice de liquidez geral “ não faz restrição de prazo. Compara todas as

¹ Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

dívidas (a curto e longo prazo) com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis em qualquer prazo.” (REIS, 2008, p. 239).

Sua aplicabilidade obedece a seguinte fórmula:

Ativo Circulante + Realizável a longo prazo sobre Passivo Circulante + Exigível a longo prazo (ou passivo não circulante, conforme Deliberação CVM 488/05 para as companhias abertas).

O resultado da aplicação desta fórmula evidenciará que para cada R\$1,00 do total das suas dívidas, a empresa conta, na data do balanço, com R\$1,30 (caso o resultado de 1,3), ou seja, existe R\$0,30 de valores disponíveis e realizáveis a curto e longo prazos. No caso de encerramento das atividades da empresa, a mesma honraria todos seus compromissos e ainda restariam 30% de seus ativos.

Com o entendimento dos índices de desempenho da análise fundamentalista, serão abordadas algumas características da “escola técnica ou grafista”.

3 ANÁLISE TÉCNICA OU GRAFISTA

Charles Dow e Edward Jones fundaram em Nova Iorque em 1882 a “*Dow Jones & Company*”, onde editavam informes financeiros sobre tendências do mercado financeiro. Charles Dow também foi editor chefe do *Wall Street Journal*, onde definia conceitos básicos que hoje é considerada a base da teoria da escola técnica. (PINHEIRO, 2006)

Alguns estudiosos do mercado utilizaram as ideias de Dow para desenvolver os princípios da Teoria de Dow, destacando quatro princípios: todos os fatores externos já estão embutidos no último preço da ação; os preços se movimentam em tendência; o futuro repete o passado; o volume deve confirmar a tendência (XP Educação, 2009, p. 49).

Esta análise, ao contrário da análise fundamentalista, está mais voltada ao campo artístico do que para uma ciência e as estratégias utilizadas para analisar as tabelas e gráficos são discutíveis (LAGIOIA, 2009). A análise gráfica é uma das ferramentas mais utilizadas na escola técnica por demonstrar as oscilações de uma ação em determinado período passado. É importante ressaltar que esta estratégia olha mais para o funcionamento do mercado, enquanto a fundamentalista preza pela situação financeira da empresa.

Os indicadores contábeis vistos anteriormente, o lucro, os dividendos, a liquidez, o grau de endividamento, a participação de mercado, são itens que não interferem em nenhum momento na análise técnica, isso porque o único fator relevante para entender essa escola, é a demanda e a oferta do papel analisado, ou seja, é um estudo de como os preços se movimentam, não se preocupando com o porquê de eles se movimentarem. (PINHEIRO, 2007).

Existem várias formas de criar gráficos, podendo ser em linhas, barras, pizza e outras. Neste artigo, será utilizado o gráfico de linhas, mais especificamente chamada de médias móveis (MM). Elder (2006) diz

que as médias móveis são utilizadas para retratar, através de linhas e pontos distribuídos dentro de um gráfico, a mais recente média de preços de fechamento de determinada ação. Caso deseje-se analisar uma ação num período de 30 dias, será utilizado o preço diário da ação para montar o gráfico e, um dia depois, caso deseje considerar este novo dia, então se deve excluir o valor da ação do primeiro dia para poder acrescer o valor do novo dia no gráfico, mantendo assim a análise mensal da ação.

O problema da média simples é que cada preço afeta duas vezes – ao entrar e ao sair. Um novo valor elevado, puxa a média móvel para cima, emitindo sinal de compra. Isto é bom; queremos que nossas MMs respondam aos novos preços. O problema é que, 10 dias depois, quando esse número elevado sair da janela temporal, a MM também cai, emitindo um sinal de venda. Isso não faz sentido, pois, se encurtarmos em um dia, receberemos o sinal de venda um dia antes, e se a alongarmos em um dia, receberemos a mesma indicação um dia depois. Assim podemos forjar nossos próprios sinais, manipulando o comprimento da MM! (ELDER, 2006, p. 98).

De fato as médias móveis simples podem manipular o alcance de um planejamento, pois o operador pode mostrar ao investidor que o planejado foi realizado, porém esse resultado não considera informações relevantes que poderiam resultar em maiores lucros aos investidores. Para corrigir essa falha, foi desenvolvida uma nova fórmula, chamada de média móvel exponencial (MME). Essa média reage apenas aos preços entrantes, o que atribui maior peso. Com o passar do tempo, os preços mais antigos são reduzidos da janela temporal, considerando esses preços na análise gráfica. Assim, Elder (2006) mostra a seguinte fórmula:

$$MME = P_{hoje} \times K + MME_{ontem} \times (1-K) , \text{ Onde: } K = 2/N+1$$

N = Número de dias da MME (escolhido pelo operador)

P_{hoje} = Preço de hoje

MME_{ontem} = MME de ontem

Atualmente, os operadores utilizam essa fórmula para apurar o momento de comprar e vender as ações, seja de seus clientes ou o próprio investidor. Com a evolução da tecnologia da informação, os

gráficos já efetuam esse cálculo automaticamente, facilitando a tomada de decisão para os investidores.

Elder (2006) explica o principal objetivo da utilização das médias móveis e o melhor momento de comprar e vender ações:

A mensagem mais importante das médias móveis é a direção de sua inclinação. Ao subir, a MME mostra que a multidão está ficando mais otimista e altista, bom momento para operar comprado. Ao cair, mostra que a multidão está ficando mais pessimista e baixista, bom momento para operar vendido.(ELDER, 2006, p. 99).

Quando uma MM estiver em alta, o ideal é operar comprado, ou seja, o investidor ao definir sua posição, opta por comprar ações. Já quando uma MM estiver em baixa, o ideal é operar vendido, ou seja, o investidor ao definir sua posição, opta por vender ações, minimizando assim o risco de perder o recurso que já aplicou ou que deseja aplicar.

Todo investidor que decide o destino de seus recursos nas mais variadas opções de investimentos, assume em contrapartida algum tipo de risco, seja ele baixo ou alto. Na próxima seção, será apresentada a relação entre risco *versus* retorno.

3.1 Custo de Oportunidade

O conceito de custo de oportunidade está totalmente ligado com a relação entre o investidor e a decisão de onde investir seus recursos. Considerando uma tabela de oportunidades consoante aos ganhos de cada oportunidade, e ainda considerando que a ordem desta tabela é do maior ganho para o menor, observa-se a seguinte suposição: o investidor que optar pela primeira oportunidade (investimento), ele terá o

melhor ganho (retorno). Souza e Clemente (2008) apresentaram este exemplo e complementaram:

Entretanto, se por exemplo, a segunda oportunidade for selecionada sem que a primeira o seja, estar-se-á incorrendo em perda de oportunidade de obter maiores ganhos. Nesse caso, haverá custo de oportunidade positivo, equivalente à diferença entre os ganhos que deixam de ser obtidos e os que realmente o são(SOUZA; CLEMENTE, 2008, p. 10).

Como já foi mencionado, todas as oportunidades de investimentos, sem exceção e por ofertar ganhos, acarretarão em aceitação de algum grau de risco. Quanto maior a oferta de ganho que o investimento oferece, maior será o seu risco. Souza e Clemente (2008) ainda ressaltam: “ (...) imaginar que se possa construir uma ordenação das oportunidades de investimentos de forma segura significa fazer abstração da realidade”. O que se faz necessário para auxiliar na decisão da aplicação dos recursos e para minimizar os riscos ou diminuir o nível de incerteza, é obter conhecimento de fatores internos e externos que possam influenciar no desempenho do investimento, tais como: riscos sistêmicos (inerentes aos fundamentos macroeconômicos; o investidor pouco poderá fazer em relação ao evento; por exemplo: crise financeira dos EUA em 2008), e não sistêmicos (riscos mensuráveis e que podem ser minimizados; exemplo: a diversificação de uma carteira de ativos), notícias, catástrofes tais como chuvas e bombas, projeções e tendências do mercado em que o investidor pretende aplicar seus recursos, dentre várias outras. O que diferenciará o grau de risco assumido é o perfil de cada investidor, que pode ser moderado ou ousado. Neste caso, Souza e Clemente (2008) conceituam aversão ao risco, como sendo “a disposição do decisor de abrir mão de ganhos adicionais para não enfrentar maior nível de risco”.

Existem modalidades de investimentos que permitem efetuar o resgate a qualquer momento, assim como existem as que possuem carência para resgate. Ambas possuem risco, porém apenas a primeira

possui liquidez imediata. Assaf Neto (2009) detalha a teoria da preferência pela liquidez:

A teoria da preferência tem por objetivo básico revelar como um investidor se posiciona diante de investimentos que apresentam diferentes combinações de risco e retorno. Em decisões que envolvem este conflito, é esperado que o investidor implicitamente defina como objetivo, maximizar sua utilidade esperada. A utilidade, nesse contexto da análise do risco, é definida de forma subjetiva, expressando a satisfação proporcionada pelo consumo de determinado bem (ASSAF NETO, 2009, p. 223).

O fator liquidez também poderá ser considerado para auxiliar no momento da aplicação dos recursos, podendo ser relevante dependendo do prazo e do objetivo que o investidor pretender manter seu capital investido na empresa ou na organização. Sobre risco, Gunther (2009) aconselha os futuros investidores da seguinte forma: “Preocupação não é doença, mas sinal de saúde. Quem não está preocupado, não está arriscando o bastante.”

Na próxima seção do artigo, serão aplicados os índices estudados anteriormente bem como será feita uma análise gráfica comparando a evolução das ações do Banco Bradesco S/A.

4 ESTUDO DE CASO: BANCO BRADESCO S/A

O Banco Bradesco S/A iniciou suas atividades no ano de 1943 na cidade de Marília - SP e abriu seu capital três anos depois. No ano de 2013 o Bradesco conta com mais de 58 mil pontos de atendimentos, além de diversos acontecimentos que confirmam o destaque do Bradesco no mercado financeiro e reiteram a eficiência e a capacidade da organização (BANCO BRADESCO S/A, SEMPRE EM DIA, 2013):

- É a marca mais valiosa da América Latina no setor bancário e a 16ª no ranking geral, segundo pesquisa publicada pela revista *The Banker* e realizada pela Brand Finance. No setor de seguros, figurou na primeira colocação;
- Foi considerada uma das marcas mais valiosas do mundo entre todos os setores da economia, de acordo com levantamento pela consultoria Brand Finance. Ocupa a 66ª colocação no ranking geral e é a marca brasileira mais bem colocada na lista;
- Foi reconhecido como o Melhor Banco do País pela revista *Euromoney*;
- Reconhecido como o banco mais rentável em 2012 entre as instituições financeiras da América Latina e dos Estados Unidos, segundo estudo da consultoria Economática;
- Figura no ranking das 100 melhores empresas globais, elaborado pela PricewaterhouseCoopers;
- A Bradesco Asset Management (BRAM) é líder no ranking de melhores gestores de fundos de investimentos para institucionais, pelo levantamento da revista *Investidor Institucional*. Em pesquisa realizada pela Standard & Poor's, divulgada na revista *ValorInvest*, editada pelo jornal *Valor Econômico*, foi considerada uma das melhores gestoras de fundos do País e também a melhor gestora de renda variável.

A seguir será apresentada a quantidade de acionistas que o Banco Bradesco possui:

| | Jun13 | % | Participação no Capital (%) | Jun12 | % | Participação no Capital (%) |
|---------------------------------------|----------------|---------------|-----------------------------|----------------|---------------|-----------------------------|
| Pessoas Físicas | 327.527 | 89,76 | 21,97 | 332.632 | 89,85 | 23,04 |
| Pessoas Jurídicas | 36.336 | 9,96 | 45,38 | 36.656 | 9,90 | 47,42 |
| Subtotal de Residentes no País | 363.863 | 99,72 | 67,35 | 369.288 | 99,75 | 70,46 |
| Residentes no Exterior | 1.019 | 0,28 | 32,65 | 919 | 0,25 | 29,54 |
| Total | 364.882 | 100,00 | 100,00 | 370.207 | 100,00 | 100,00 |

Imagem 1 – Quantidade de acionistas

Fonte: Banco Bradesco S/A, site acessado em 19 ago. 2013a

Com relação aos acionistas do Bradesco, residentes no País e no Exterior, em 30 de junho de 2013, havia 363.863 acionistas com domicílio no Brasil, representando 99,72% do total dos acionistas e possuindo 67,35% das ações. Já a quantidade de acionistas residentes no Exterior era de 1.019, representando 0,28% dos acionistas e possuindo 32,65% das ações.

O Bradesco conta com mais de 26 milhões de clientes correntistas ativos e encerrou o primeiro semestre de 2013 com Lucro Líquido Ajustado de R\$ 5,9 bilhões, 3,7% superior ao mesmo período do ano anterior. Além do crescimento de resultado líquido, serão apresentados os resultados da aplicação dos índices estudados anteriormente. Para cada índice, serão desenvolvidas análises comparativas entre a última publicação da Demonstração Contábil feita pelo Banco Bradesco S/A e as publicações feitas no mesmo período do ano anterior.

| Índices de Desempenho (anualizados) | 2013 | | 2012 | |
|---|-------|-------|-------|-------|
| | 2º T | 1º T | 2º T | 1º T |
| Retorno Anualizado sobre Patrimônio Líquido (médio) (3)..... | 17,70 | 17,90 | 20,90 | 21,70 |
| Retorno Anualizado sobre Ativos Totais (total) (3)..... | 1,30 | 1,30 | 1,40 | 1,50 |
| Índice de Basileia - Consolidado Total (1) (2)..... | 15,40 | 15,60 | 17,00 | 15,00 |
| Índice de Liquidez Geral..... | 1,06 | 1,07 | 1,06 | 1,06 |
| <p>(1) O artigo 4º da circular nº 3.389 do Bacen trata da opção pela prerrogativa da exclusão para fins de apuração do Índice de Basileia, da posição vendida em moeda estrangeira, inclusive computando-se os efeitos fiscais, realizados com o objetivo de proporcionar hedge para a participação em investimentos no exterior. O Bradesco optou por esta prerrogativa em 29 de setembro de 2008.</p> <p>(2) A partir de setembro de 2008 refere-se à Basileia II.</p> <p>(3) Lucro Líquido Acumulado - Ajustado por período.</p> | | | | |

Quadro 1 – Demonstrativo dos resultados dos índices

Fonte: Banco Bradesco S/A, site acessado em 19 ago. 2013b

O quadro 1 mostra alguns dos principais índices necessários para analisar a saúde econômico-financeira do Banco Bradesco S/A. O primeiro índice demonstrado é o retorno sobre o patrimônio líquido, que em 30 de junho de 2013 apresentou 17,7%, o que significa que para cada R\$100,00 de capital próprio investido, a empresa teve um lucro de R\$17,70. A rentabilidade sobre o ativo apresentou índice de 1,3, ou seja, para cada R\$100,00 de investimento total, o banco lucrou R\$1,30.

A atividade de gerenciamento de riscos é altamente estratégica em função da complexidade dos serviços e produtos ofertados pelo Banco Bradesco S/A. Em decorrência ao risco, o banco apresentou no primeiro semestre de 2013 o índice Basileia com 15,4%, contra 17% do ano anterior, ambos superiores aos 11% exigidos pelo Banco Central, o que mostra a preocupação do banco em manter-se alinhado com as exigibilidades do órgão que o normatiza.

O fator liquidez pode também auxiliar o investidor no momento da aplicação de seus recursos. O índice de liquidez geral apresentou no período o mesmo índice, 1,06. Analistas e escritores afirmam que este índice é considerado bom quando for superior a 1, resultado este apresentado que não preocupa o investidor.

Além da análise fundamentalista, que é a análise de índices, outra ferramenta importante que pode auxiliar na tomada de decisão para aplicar os recursos é a análise gráfica, que através do gráfico que será demonstrado no gráfico 1, pode-se perceber a evolução do preço da ação em quase 13 anos.

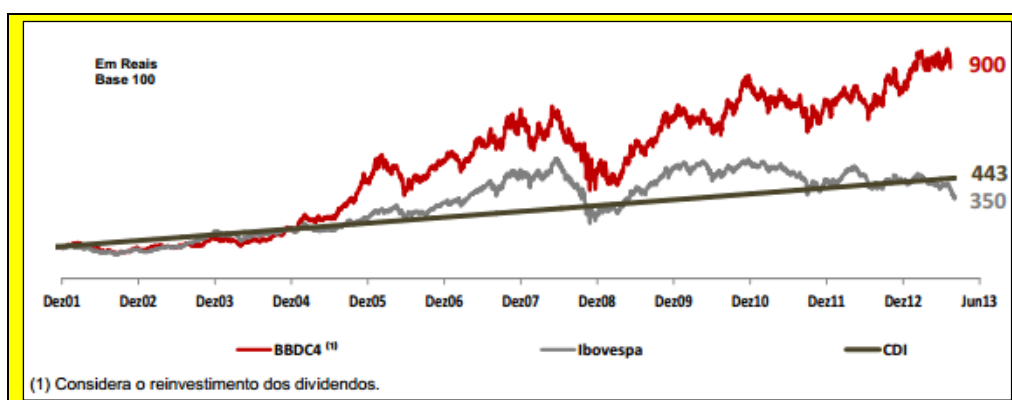


Gráfico 1 – Valorização das ações – Banco Bradesco S/A
 Fonte: Banco Bradesco S/A – site acessado em 24 ago. de 2013c

O gráfico 1 demonstra o desempenho das ações preferenciais do Banco Bradesco. A linha em vermelho mostra a valorização das ações preferenciais em 900% no período, que cresceu mais que o dobro do Ibovespa, que é principal índice do mercado de ações brasileiro composta pelas ações mais negociadas na BM&FBOVESPA.

Um fator bastante importante que deve ser considerado na análise de evolução de valor de ações é a inflação. No crescimento apresentado anteriormente das ações preferenciais, está sendo considerada a evolução nominal, ou seja, os efeitos da inflação não estão sendo desconsiderados na valorização de 900%. No Gráfico 2 exibe-se a posição da inflação nos últimos anos.

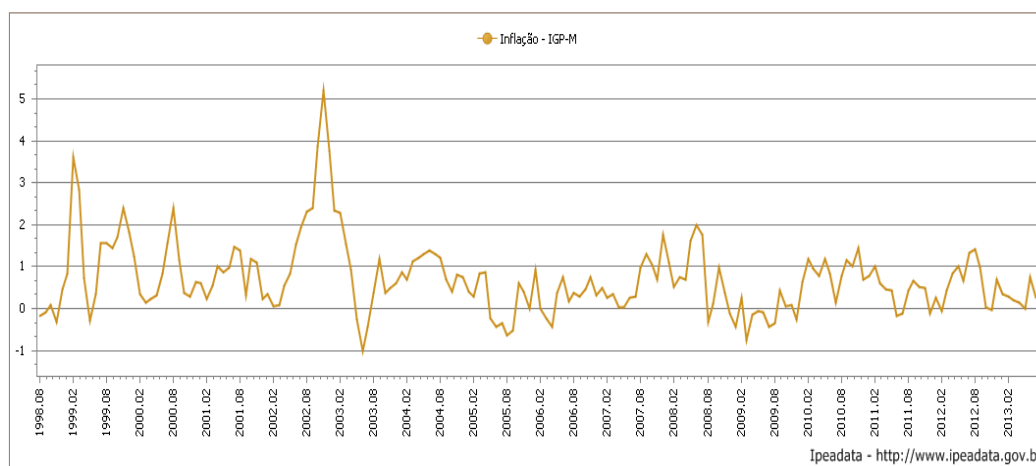


Gráfico 2 – Demonstração da inflação no Brasil
 Fonte: Ipeadata, site acessado em 24 ago. de 2013a

Para analisar a evolução das ações, se faz necessário descontar a inflação do período. Aplicando a taxa de inflação sobre o crescimento da ação no período em que o analista decidir, será encontrada a taxa real de crescimento da ação. Isso significa que o investidor, depois de considerar a inflação, conseguirá mensurar qual o verdadeiro ganho sobre um investimento, uma vez que grande parte das publicações não considera o fator inflação para demonstrar o ganho real das operações de investimentos. No gráfico 2, observando a inflação dos últimos 10 anos, pode-se observar baixa oscilação nas taxas, não representando

preocupação ao investidor ao aplicar seus recursos nas ações do Banco Bradesco.

Foram apresentadas formas gráficas de analisar a evolução dos preços das ações, com o objetivo de observar a valorização da ação dentro de um longo período de tempo. Porém, além de considerar a evolução dos preços das ações, se faz necessário saber qual o momento certo de comprar e vender ações. Para isso, será apresentado um modelo gráfico que contemplará a movimentação diária das ações entre os meses de julho e agosto de 2013.

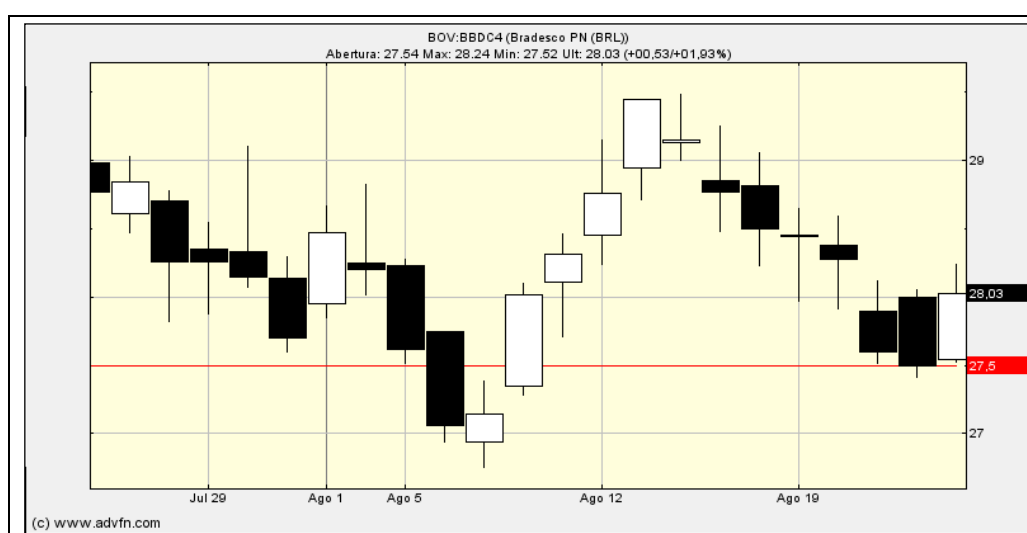


Gráfico 3 – Posição mensal de evolução das ações: Banco Bradesco S/A
Fonte: ADVFN, site acessado em 24 ago. de 2013a

No gráfico 3, pode-se perceber que para cada dia, existe uma espécie de vela (conforme figura 1) , que mostra as posições do preço de abertura, preço de fechamento, a máxima e a mínima. Cada vela representa um dia de operações, com o fuste e dois pavios, um em cima e outro em baixo. A ponta de cima do pavio demonstra o mais alto preço que a ação chegou naquele dia, já a ponta inferior, demonstra o mais baixo preço que a ação atingiu naquele dia. Assim, a parte superior do fuste representa o preço de abertura da ação naquele dia, já a parte inferior representa o preço de fechamento da ação naquele dia. Para finalizar o entendimento técnico na análise grafista, o fuste será de cor preta quando o preço de fechamento for mais baixo que o preço de abertura, logo, será de cor branca, quando o preço de fechamento for

superior ao preço de abertura. O gráfico 3 é chamado de barra do *candlestick*. Na figura 1, para facilitar a compreensão sobre a vela explicada anteriormente, será apresentada apenas uma barra do *candlestick*.

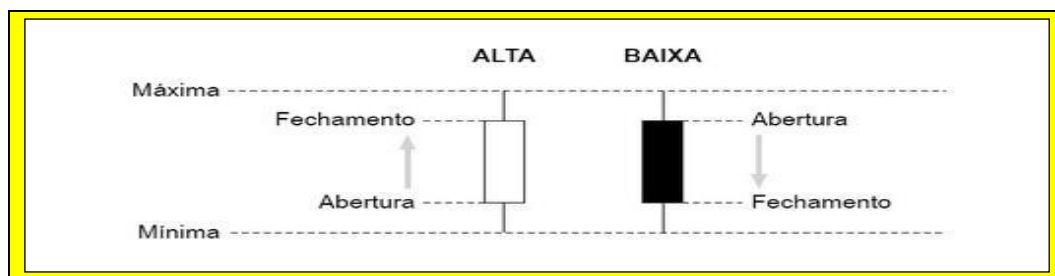


Figura 1 – Modelo de *Candlestick*

Fonte: Tigre de Fogo, site acessado em 10 ago. 2013a

O Banco Bradesco S/A, quanto ao seu relacionamento com investidores e o mercado em geral, promoveu no período de divulgação dos resultados do primeiro semestre deste ano 66 reuniões internas e externas com analistas do Brasil e do Exterior, 102 conferências telefônicas, 13 eventos no Brasil e 13 o Exterior. Entre esses eventos, foram realizadas 4 apresentações à APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, atendendo 887 pessoas em diferentes regiões do País. Realizou, ainda, 2 Videochats com o Diretor de Relações com Investidores do Bradesco, direcionado ao investidor pessoa física e marcou presença nas feiras da ExpoMoney em Curitiba, Florianópolis e Recife (BANCO BRADESCO S/A, SEMPRE EM DIA, 2013).

O Encontro Bradesco APIMEC realizado em Belo Horizonte, MG, foi transmitido ao vivo pela Internet, com o objetivo de fazer com que a informação chegue ao maior número de pessoas possíveis, de maneira transparente e democrática. No site de Relações com Investidores –www.bradesco.com.br/ri – estão disponíveis informações relacionadas à Organização Bradesco, como o seu perfil, histórico, estrutura acionária, relatórios de administração, resultados financeiros,

últimas aquisições, reuniões nas APIMECs, Relatório de Análise Econômica e Financeira, além de outras sobre o mercado financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercado Financeiro é um assunto extremamente importante para a saúde econômica do país, principalmente no Brasil, em que a quantidade de pessoa físicas operantes em bolsa de valores é extremamente baixa quando comparada com países desenvolvidos. Os números de investidores brasileiros são bastante interessantes para aqueles que pretendem ingressar neste mercado, uma vez que os investidores possuem espaço e grande perspectiva de ganho quando comparado ao crescimento interno com o crescimento de países desenvolvidos e outros países emergentes com potencial.

Sabendo da importância que os bancos têm na oferta de ações, foi desenvolvido um estudo sobre investimentos e o retorno que as ações do Banco Bradesco S/A deram aos seus investidores e acionistas. Nos últimos 13 anos, as ações preferenciais do Bradesco tiveram um considerável e interessante aumento, com uma valorização de 900%. Para que tenhamos a valorização real das ações, deve-se deduzir a evolução da inflação do mesmo período do total da valorização da ação. A valorização da ação foi 450% superior a valorização do índice mais influente do país, o Ibovespa, que apresentou uma evolução de 350% no mesmo período, como foi demonstrado anteriormente. Mesmo com a crise em 2008, as ações do Bradesco tiveram uma excelente recuperação, o que mostra a credibilidade que a organização repassa a seus acionistas e investidores.

Este artigo pode ser ainda utilizado por especialistas, investidores e interessados no assunto como base para aprofundar os estudos na área financeira, econômica e investimentos, além de auxiliar no desenvolvimento de novos artigos e novas teses.

6 AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer o apoio e compreensão dedicada pela minha companheira Renata do Rocio Iarek, grande mulher presente em todos os momentos. Ao orientador, Sr. Glauco Gomes de Menezes, ficam meus agradecimentos pela atenção e principalmente preocupação em melhorar a qualidade das informações desenvolvidas neste estudo. Por fim, agradeço ao Banco Bradesco S/A que serviu como objeto de estudo e fez com que este artigo oferecesse ao leitor ferramentas para auxiliar no processo decisório para aplicação de recursos de pessoas físicas e jurídicas.

REFERÊNCIAS

ADVFN. **Cotações on line**. Disponível em www.advfn.com.br . Acesso em 24 de ago. 2013a.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso.(org). **Estrutura e análise das demonstrações financeira**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2009.

BANCO BRADESCO S/A. **Sempre em Dia**. Documento interno. Divulgado em ago. 2013.

BANCO BRADESCO S/A. **Série Histórica**. Disponível em www.bradesco.com.br . Acesso em 19 ago. de 2013a .

_____. **Relatório de Análise Econômica e Financeira**. Disponível em www.bradesco.com.br . Acesso em 19 ago. de 2013b .

_____. **Relatório de Análise Econômica e Financeira**. Disponível em www.bradesco.com.br . Acesso em 24 ago. de 2013c .

_____. **Relatório de Análise Econômica e Financeira**. Disponível em www.bradesco.com.br . Acesso em 24 ago. de 2013d .

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Resolução n. 2.099** de 17 de agosto de 1994. Aprova regulamentos que dispõem sobre os valores mínimos de capital e Patrimônio de Referência, além de outras providências, para as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central.

ELDER, Dr. Alexander. **Aprenda a operar no mercado de ações**: um guia completo para o trading. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUNTHER, Max. **Os axiomas de Zurique**: Os conselhos dos banqueiros suíços para orientar seus investimentos. 23. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IPEADATA. **Inflação – IGP-M**. Disponível em www.ipeadta.gov.br . Acesso em 24 ago. de 2013a .

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Mercado de Capitais**: fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**: fundamentos e técnicas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TIGRE DE FOGO. **Modelo de Candlestick**. Disponível em www.tigredefogo.com . Acesso em 10 ago. de 2013a .

XP EDUCAÇÃO. Rassier, Leandro Hirt.(coord.). **Aprenda a investir na bolsa de valores com ênfase em análise técnica**. 3.ed. Curitiba: 2009.